

Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atenção Interdisciplinar em Saúde 4

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	<p>Atenção interdisciplinar em saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-764-2 DOI 10.22533/at.ed.642191311</p> <p>1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.11068</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEGRALIDADE APLICADA AO PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Letícia Araújo Machado Gabriela Heringer Almeida Giovanna dos Santos Flora Letícia Nora Henri Guitton Sara Hertel Ribeiro D'Avila Juliana Santiago da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913111	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS ÀS INCAPACIDADES FÍSICAS POR HANSENÍASE NO BRASIL	
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira Laisa dos Santos Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6421913112	
CAPÍTULO 3	19
ASPECTOS CLÍNICOS E PARASITÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA, PE, BRASIL	
Hallysson Douglas Andrade de Araújo Inalda Marcela e Lima Silva Marleide Gabriel Ferreira Juliana Carla Serafim da Silva Cleideana Bezerra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6421913113	
CAPÍTULO 4	31
UM OLHAR ASSISTENCIAL DAS CORPORAÇÕES PARA O PROFISSIONAL MILITAR BOMBEIRO: MERGULHADOR RESGATISTA	
Danízio Valente Gonçalves Neto Elenildo Rodrigues Farias Jair Ruas Braga Bianor da Silva Corrêa Alexandre Gama de Freitas Erick de Melo Barbosa João Batista do Nascimento José Ricardo Cristie Carmo da Rocha Raquel de Souza Praia Warllison Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6421913114	
CAPÍTULO 5	39
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRÁTICA DE ADMISSÃO MULTIPROFISSIONAL	
Anny Suellen Rocha de Melo Fernanda Correia da Silva Gabriella de Araújo Gama Gustavo Henrique de Oliveira Maia Newton de Barros Melo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6421913115	

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Adna Lopes Ferreira
Alessandra Toscano de Brito Pontes
Alice Noêmia Augusta dos Santos
Alyson Samuel de Araujo Braga
Amanda Letícia de Jesus
Ana Vitória Maria Oliveira de Paula
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro
Cindy Targino de Almeida
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Maria Eduarda Barata Galvão Fraga
Tuanny Monte Brito

DOI 10.22533/at.ed.6421913116

CAPÍTULO 7 57

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM RURÓPOLIS DO IPOJUCA

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Inalda Marcela e Lima Silva
Marleide Gabriel Ferreira
Juliana Carla Serafim da Silva
Cleideana Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913117

CAPÍTULO 8 68

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA NA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Denise Viana Andrade Silva
Danielly Viana Andrade Silva
Raíssa da Conceição Santos
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6421913118

CAPÍTULO 9 77

CAUSAS DA MORTALIDADE NEONATAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DO BRASIL

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Nelson Jorge Carvalho Batista
Isadora Batista Lopes Figueiredo
Julianna Thamires da Conceição
Mayla Cristinne Muniz Costa
Neucianny Ferreira da Costa

Simone Expedita Nunes Ferreira
Tagila Andreia Viana dos Santos
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

DOI 10.22533/at.ed.6421913119

CAPÍTULO 10 89

CUMPLIMIENTO DE ACTIVIDADES E INTERVENCIÓNES DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DE CRECIMIENTO Y DESARROLLO DEL NIÑO MENOR DE DOS AÑOS. CENTROS DE SALUD DE LIMA SUR

Cecilia Chulle-Llenque
Juana Cuba-Sancho
Teresa Vivas-Durand
Rosilda Alves- Da Silva
Yolanda Condorimay-Tacsi
Laura Chávez-Cruz
Silas Alvarado-Rivadeneira
Félix Barrientos-Achata

DOI 10.22533/at.ed.64219131110

CAPÍTULO 11 104

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PA

Benedito Pantoja Sacramento
Gabriel da Rocha Pina
James Santos Aguiar
Marina Medeiros Lustosa
Roger Picanço Neiva
Osvaldo da Silva Peixoto
Kelly Assunção e Silva
Maurício José Cordeiro Souza
Rosana Oliveira do Nascimento
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131111

CAPÍTULO 12 118

EFEITO DO TRATAMENTO DA AURICULOTERAPIA NA PERCEPÇÃO DE PACIENTES COM CERVICALGIA CRÔNICA

Olga Nathália de Albuquerque Coelho
Bárbara Virgínia de Lima e Silva Santos
Davi da Costa Silva
Diego Figueiredo Nóbrega
Fabiana Palmeira Melo
Levy Cesar Silva de Almeida
Larissa Souza Gonçalves
Gabriella Alves Costa
Willams Alves da Silva
Ivanilde Míciele da Silva Santos
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131112

CAPÍTULO 13 128

ESQUISTOSSOMOSE: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA E IMPORTÂNCIA DA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E DIAGNOSTICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Elane Lira Pimentel
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Tainá Maria Oliveira Sousa
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Deyse Dias Bastos
Pedro Igor Barros Santos
Maurício Jammes de Sousa Silva
Maxkson Messias de Mesquita
Verônica Lorranny Lima Araújo
Juliana do Nascimento Sousa
Pedro Henrique Moraes Mendes
Amanda Letícia Rodrigues Luz

DOI 10.22533/at.ed.64219131113

CAPÍTULO 14 140

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E RELAÇÃO À IMUNIZAÇÃO DE MENINGITE NO SUDESTE BRASILEIRO

Guilherme Pitol
Rafaela Paulino
Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Leandro Diesel
Sandra Aita Boemo
Rafael Pelissaro
Joana Schwening da Silva
Guilherme Kirst Morello
Otávio de Oliveira Marques
Letícia Oliveira de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.64219131114

CAPÍTULO 15 147

ESTUDO DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E MORBIMORTALIDADE INFANTIL. IMPACTOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA E COLETIVIDADES

Acauã Ferreira da Cunha
Vanize Priebe Sell
Miriam Rejane Bonilla Lemos
Guilherme Pitol
Sandra Aita Boemo
Leandro Diesel
Guilherme Kirst Morello
Rafaela Paulino
Lucas Rodrigues Mostardeiro
Joana Schwening da Silva
Rafael Pelissaro
Felipe Rodrigues Heiden

DOI 10.22533/at.ed.64219131115

CAPÍTULO 16	156
INDICADORES DE PREVALÊNCIA EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO DE MEDICAMENTOS. UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Vanize Priebe Sell Acauã Ferreira da Cunha Miriam Rejane Bonilla Lemos Guilherme Pitol Leandro Diesel Sandra Aita Boemo Guilherme Kirst Morello Rafaela Paulino Lucas Rodrigues Mostardeiro Joana Schwening da Silva Rafael Pelissaro Amanda Lima Aldrighi 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131116	
CAPÍTULO 17	165
INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENVOLVENDO A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Rafaela Almeida da Silva Diego Micael Barreto Andrade Adriana Alves Nery Alba Benémerita Alves Vilela Ismar Eduardo Martins Filho 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131117	
CAPÍTULO 18	175
LEVANTAMENTO DO NÚMERO E PERFIL DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM DIAMANTINA, MG	
<ul style="list-style-type: none"> Paola Aparecida Alves Ferreira Leida Calegário de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131118	
CAPÍTULO 19	188
MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA NO CONTEXTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
<ul style="list-style-type: none"> Luana Roberta Schneider Fabiana Romancini Angela Brustolin Francisco Madalozzo Mauricio Hoffmann Sanagiotto Ricardo Ludwig de Souza Schmitt Diego Boniatti Rigotti Lucimare Ferraz 	
DOI 10.22533/at.ed.64219131119	
CAPÍTULO 20	201
MORTALIDADE POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERGIPE, 2010-2015	
<ul style="list-style-type: none"> Roberta de Oliveira Carvalho Beatriz Costa Todt 	

Beatriz Pereira Rios
Caroline Ramos Barreto
Helen Lima Gomes
Jessica Keyla Matos Batista
Joanna Helena Silva Fontes Correia
Marcela de Sá Gouveia
Naiana Mota Araújo
Rodrigo dos Anjos Rocha
Beatriz Soares Marques de Souza
José Aderval Aragão

DOI 10.22533/at.ed.64219131120

CAPÍTULO 21 206

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUÍ, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno
Adayane Vieira Silva
Camila de Carvalho Chaves
Jossuely Rocha Mendes
Rômulo Oliveira Barros
Elaine Ferreira do Nascimento
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Jurecir Silva

DOI 10.22533/at.ed.64219131121

CAPÍTULO 22 218

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Thamyris Danusa da Silva Lucena
Monique Santos do Carmo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Maria Nilza Lima Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.64219131122

CAPÍTULO 23 227

PERFIL DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM SALVADOR/BAHIA

Paloma de Castro Brandão
Edison Ferreira de Paiva
Elieusa e Silva Sampaio
Virgínia Ramos dos Santos Souza
Josias Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64219131123

CAPÍTULO 24 237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Ítalo Vinicius Lopes Silva
Hercules Pereira Coelho
Francielton de Amorim Marçal
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Paloma Ingrid dos Santos

Cicera Grazielle Barbosa Lima
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Victor Hamilton da Silva Freitas
Marcelo Pereira da Silva
Dennis Rodrigues de Sousa
Crisângela Santos de Melo
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.64219131124

CAPÍTULO 25 249

PRINCIPAIS CAUSAS ASSOCIADAS ENTRE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Lennara Pereira Mota
Lívia Pereira da Costa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Tiago Santos de Sousa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Vanessa Soares Rocha da Silva
Gersilane Lima Leal
Alan Jefferson Alves Reis
Thayz Ferreira Lima Moraes
Ângela Maryna Teixeira Moura
Lorena Rocha de Abrantes Carcará
Solange Avylla Santos Martins
Camila Maria do Nascimento Santos
Chiara de Aquino Leão

DOI 10.22533/at.ed.64219131125

CAPÍTULO 26 256

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Camila Chaves dos Santos Novais
Amanda Oliveira Francelino
Alisson Rodrigo Moura da Paz
Arthur de Cerqueira Guilherme
Déa Apoena Gomes Ferraz
Euclides Maurício Trindade Filho
Letícia Sybelle Goveia
Levy César Silva de Almeida
Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodrigo Neves Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.64219131126

CAPÍTULO 27 264

REAÇÃO DE ACETILAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DA CODEÍNA

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Marília Gabriela Sales Carneiro
João Victor Costa Silvestre
Dayane Estephne Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64219131127

CAPÍTULO 28	271
SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES IDOSOS DA ÁREA ASSISTENCIAL DE UM HOSPITAL	
Rosane Seeger da Silva	
Valdete Alves Valentins dos Santos Filha	
Carolina Fantinel Veloso	
Leatrice da Luz Garcia	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.64219131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	284

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS CASOS DE DENGUE NO BAIRRO PARQUE BRASIL EM TERESINA-PIAUI, NO ANO DE 2015

Gisele Sousa Lobão Damasceno

Instituto Federal do Piauí, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Teresina – PI

Adayane Vieira Silva

Instituto Federal do Piauí, Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos. Teresina – PI

Camila de Carvalho Chaves

Instituto Federal do Piauí, Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos. Teresina – PI

Jossuely Rocha Mendes

Instituto Federal do Piauí, Discente do Curso Técnico em Análises Clínicas. Teresina – PI

Rômulo Oliveira Barros

Instituto Federal do Piauí, Técnico Administrativo do Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

Elaine Ferreira do Nascimento

Escritório Regional Fiocruz Piauí, Teresina–PI

Marcelo Cardoso da Silva Ventura

Instituto Federal do Piauí, Docente do Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

Jurecir Silva

Instituto Federal do Piauí, Docente do Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

RESUMO: A dengue é um grave problema de saúde pública e de difícil solução, principalmente

em países em desenvolvimento, resultante da ocupação desordenada dos espaços urbanos. Assim, o objetivo desse trabalho foi determinar se os alunos do 6º ao 9º ano de uma escola municipal identificam os fatores de riscos associados aos casos de dengue registrados na comunidade do Bairro Parque Brasil, zona norte de Teresina-PI. Trata-se de um estudo descritivo, realizado em uma escola municipal de Teresina-PI, onde foi aplicado um questionário simples para verificar a percepção dos alunos a respeito dos fatores de riscos associados aos casos de dengue que ocorrem na comunidade do Parque Brasil. Notou-se que a escola é entendida como espaço propício para discussão e difusão de informações sobre dengue, contribuindo para a formação de alunos críticos, que possam interferir positivamente na comunidade onde vivem. O questionário continha indagações sobre: o que é dengue, vetor e ciclo de vida, forma de contágio, conjunto sintomático, infraestrutura da comunidade e comportamento da população, armazenamento de água, informações sobre a doença e formas de profilaxia. As informações fornecidas pelos alunos demonstram que a falta de infraestrutura e saneamento na comunidade influenciam diretamente na ocorrência de casos de dengue. Servem também para formular estratégias com intuito de prover medidas de políticas públicas no controle do mosquito vetor e redução dos

casos de dengue na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças, comunidade, escola, saúde pública.

PERCEPTION OF STUDENTS FROM A MUNICIPAL SCHOOL ON RISK FACTORS ASSOCIATED WITH DENGUE CASES IN THE PARK BRAZIL BAIRRO IN TERESINA-PIAUI, IN YEAR 2015

ABSTRACT: Dengue is a serious public health problem and difficult to solve, especially in developing countries, resulting from the disordered occupation of urban spaces. Thus, the objective of this study was to determine if students from 6th to 9th grade of a Municipal School identify the risk factors associated with dengue cases registered in the community of Bairro Parque Brazil, northern Teresina. This is a descriptive study conducted in a municipal school in Teresina-Pi, where a simple questionnaire was applied to verify students' perceptions of risk factors associated with dengue cases occurring in the community of Parque Brazil. It was noted that the school is understood as a conducive space for discussion and dissemination of information about dengue, contributing to the formation of critical students, who can positively interfere in the community where they live. The questionnaire contained questions about: dengue, vector and life cycle, form of contagion, symptomatic set, community infrastructure and population behavior, water storage, disease information and forms of prophylaxis. The information provided by the students demonstrates that the lack of infrastructure and sanitation in the community directly influences the occurrence of dengue cases. They also serve to formulate strategies to provide public policy measures to control the vector mosquito and reduce dengue cases in the community.

KEYWORDS: diseases, community, school, public health

1 | INTRODUÇÃO

A dengue é um grave problema de saúde pública e de difícil solução, principalmente em países em desenvolvimento, resultante da ocupação desordenada dos espaços urbanos (SILVA, 2002). A rápida disseminação da doença pelo mundo, com casos registrados em vários países é preocupante.

Estima-se que ocorram anualmente 50 milhões de novos casos com previsão de mortes por volta de 2,5 milhões de pessoas em regiões onde a doença é de difícil controle. No Brasil, a dengue está presente em todo o território e desde a década de 1980 as autoridades em saúde tentam, sem sucesso, controlar a doença (TEIXEIRA, 2008).

Típica de regiões tropicais e subtropicais, a dengue caracteriza-se por ser uma doença infecciosa, de origem viral, não implicando em risco de morte à maioria dos doentes (TEIXEIRA, 2008). O vírus da dengue pertencente ao gênero *Flavivirus*, com material genético apresentando se com uma fita de RNA monocatenário positiva. Pode apresentar quatro tipos imunológicos DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, sendo

esta última, sua forma mais grave.

A doença é considerada uma Arbovirose, uma vez que seu vetor constitui um mosquito (Artrópode), do gênero *Aedes*, sobretudo o *Aedes aegypti*. O mesmo mosquito tem sido apontado, nos últimos anos, como transmissor de outras viroses a exemplo da Zika (ZIKV) e da Febre ChiKungunya (CHIKV), ambas com conjunto sintomático semelhante a dengue (SUS, 2016).

O comportamento da espécie é estritamente sinantrópico e antropofílico. As fêmeas da espécie também são hematófagas, pois precisam de sangue para a maturação dos ovos (VIEIRA, 2016). Dessa forma, somente as fêmeas do mosquito *Ae. aegypti* podem transmitir o vírus da dengue.

A fêmea do mosquito deposita seus ovos em variados locais, desde que apresente água parada, podendo proliferar-se facilmente em centros urbanos, em casas, apartamentos, praças públicas, lixões, terrenos baldios, piscinas, etc.

Pesquisas recentes apontam o desenvolvimento de larvas do mosquito em água suja e fétida (SILVA, 2008). Essa descoberta revela o grau de adaptação dos mosquitos às condições do ambiente, mesmo insalubres, o que torna mais difícil o controle do vetor e controle da dengue.

O surto da doença está diretamente relacionado com o processo de ocupação desordenada dos espaços urbanos, sendo um subproduto da urbanização acelerada, sem planejamento adequado. Esse cenário de ambientes favoráveis à reprodução do *Ae. aegypti*, o mosquito vetor, e conseqüentemente proliferação da doença. Segundo San Pedro *et al.*, (2009) a indisponibilidade de serviços de saneamento ambiental em quantidade e qualidade adequadas tornam-se propícias à dinâmica de transmissão da doença.

A atenção do poder público com a garantia da saúde fez com que esse tema fosse contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), segundo o qual a saúde “não é um estado permanente do indivíduo” (BRASIL, 1997) e sua promoção deve ser vista como compromisso coletivo. A “Educação para a saúde” (BRASIL, 1997) tem como objetivo “favorecer a consciência do direito à saúde e instrumentalizar para a intervenção individual e coletiva sobre os determinantes do processo saúde/doença”.

Nessa perspectiva, o ensino de ciências pode contribuir no processo de conscientização dos discentes, pois “um conhecimento maior sobre a vida e sobre sua condição singular permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas” (BRASIL, 1998). Ressaltando-se que o processo de conscientização das comunidades acerca das questões relacionadas à saúde não está restrito ao trabalho desenvolvido exclusivamente pelo professor de ciências. Pelo contrário, consiste em um desafio que deve ser abraçado por toda a escola.

Diante do exposto, a dengue deve ser uma temática discutida nas escolas porque, através da educação escolar é possível desenvolver atitudes de combate ao agente causador da doença, que poderão ser replicadas na família e, por extensão,

na comunidade onde residem. Assim, objetivou-se determinar se os alunos do 6º ao 9º ano de uma Escola Municipal identificam os fatores de riscos associados aos casos de dengue registrados na comunidade do Bairro Parque Brasil, zona norte de Teresina.

2 | METODOLOGIA

O estudo realizou-se na cidade de Teresina, que está localizada no Centro-norte do estado do Piauí e Meio-Norte do Nordeste brasileiro. A capital piauiense possui temperaturas média de 27°C com mínimas de 22°C e máximas de 40°C (CLIMATE-DATA.ORG, 2015). As condições climáticas de Teresina favorecem o ciclo de vida do mosquito *Ae. aegypti*.

O local escolhido para realização desta pesquisa foi a Escola Municipal, localizada no Bairro Parque Brasil III s/n, região da grande Santa Maria da Codipi, Zona Norte de Teresina. A Escola Municipal é uma instituição da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Teresina, capital do Piauí. Oferece Ensino Fundamental II na modalidade Regular, de 6º ao 9º ano, turnos manhã e tarde.

Todo o trabalho pedagógico desenvolvido na escola é pautado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9.394/1996. Possui gestão democrática, com Conselho Escolar atuante e composto por representantes de toda a comunidade escola.

Esta pesquisa constitui um estudo descritivo, porque seu alvo é um objeto específico que foi estudado em espaço e tempo delimitados. Foi realizada uma abordagem para verificar a percepção dos alunos de uma escola municipal a respeito dos fatores de riscos associados aos casos de dengue que ocorrem na comunidade do Parque Brasil.

A metodologia utilizada na obtenção de dados pertinentes à pesquisa foi a aplicação de questionário simples, com perguntas diretas e de múltipla escolha, que permitem ao pesquisador, de forma precisa, coletar dados sobre o objeto de estudo. (APPOLINÁRIO, 2012; GIL, 2010). Além do questionário, foram levantados dados a respeito dos casos confirmados de dengue junto à Secretária de Estado da Saúde do Piauí, ocorridos na cidade de Teresina e na comunidade do Parque Brasil nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Para a obtenção de dados indispensáveis à realização deste estudo participaram alunos entre 12 a 15 anos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, no período de agosto a setembro de 2015. A Escola representada pela direção e pelo corpo docente, concedeu total apoio para realização da pesquisa por considerá-la importante para a comunidade na qual está inserida.

Assim, foi realizada no dia 17 de agosto de 2015 uma palestra informativa (FIGURAS A e B) nos turnos manhã e tarde, com os alunos e professores, de forma

a prestar esclarecimentos sobre a pesquisa; seus objetivos, procedimentos, público alvo e relevância para a comunidade. Dessa forma, pretendia-se despertar nos alunos o interesse em participar voluntariamente do processo de coleta de dados.

No ano de 2015, a Escola Municipal contava com um total de 422 alunos matriculados, sendo 326 no turno matutino e 96 no turno vespertino. Desse total, 200 alunos responderem ao questionário de coleta de dados para essa pesquisa, correspondente a 47% dos alunos matriculados em 2015.

O questionário continha 16 perguntas de múltipla escolha, com indagações a respeito de: o que é dengue, vetor e sua reprodução, forma de contágio, conjunto sintomático, condições de infraestrutura do bairro onde reside, armazenamento de água, presença de Agentes de Endemias, meios para obtenção de informações sobre a dengue e conhecimento de medidas de profilaxia.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015, período em que este estudo foi realizado, o bairro Parque Brasil apresentou 228 casos da doença, equivalente a 4,68% do total de casos registrados na capital, conforme exposto (Tabela 1).

	Teresina	Parque Brasil
2013	1952	133
2014	3708	181
2015	4684	228

Tabela 1. Casos de dengue confirmados por ano

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Piauí, 2016.

A participação da escola abrangiu, necessariamente, entre outras, uma atividade de investigação para verificar o conhecimento dos alunos sobre a dengue, seus sintomas, modo de transmissão e prevenção e controle (Tabela 2). O trabalho abrangiu o bairro Parque Brasil, localizado na cidade de Teresina, Piauí, Brasil.

Nº de Escolas	Nº de alunos participantes	Nº de questionários aplicados	Nº de questionários devolvidos
01	422	200	200

Tabela 2. Quantificação do trabalho realizado

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

É interessante ressaltar que apesar do projeto ter sido realizado em apenas uma escola, toda a comunidade foi abrangida, demonstrando o potencial multiplicador que projetos de educação em saúde desenvolvidos em escolas têm sobre a comunidade

na qual estão inseridas.

Segundo dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A distribuição populacional do bairro Parque Brasil apresentava-se de acordo com os informes da Tabela 3.

Residências	População	Média por domicílio	Área (km ²)
2458	8516	3,5	5,37

Tabela 3. Domicílios e população do Bairro Parque Brasil

Fonte: IBGE, 2010.

O questionário simples foi aplicado após as palestras educativas, com perguntas diretas e de fácil compreensão, mas, considerando o público de alunos estudados, de 6º ao 9º ano que compreendem a faixa etária de 12 a 15 anos esperava-se, que talvez, a diferença de idade pudesse interferir na obtenção dos dados. Entretanto, não foram observadas discrepâncias em suas respostas em relação à temática dengue, permitindo a análise conjunta dos dados (Tabela 4).

Perguntas	Respostas		Porcentagem	
	Sim	Não	%	
Você sabe o que é dengue?	180	20	90	10
Identifique o vetor da dengue	171	29	85,5	4,5
Como se contrai a dengue?	174	26	87	13
Como o mosquito se reproduz?	181	19	90,5	9,5
Você ou familiares já contraíram dengue?	78	122	39	61
A dengue é uma doença grave?	195	5	97,5	2,5

Tabela 4. Dados obtidos a partir dos 200 questionários sobre a dengue

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Para a primeira pergunta, “Você sabe o que é dengue?”, 180 alunos (90%) responderam afirmativamente ao item, sendo que desse total, 175 (97,22%) responderam que “dengue é uma doença” e 5 (2,78%) indicaram ser “um mosquito”. Essa última resposta revela que parte dos alunos confunde o vetor (mosquito) com o agente etiológico (vírus). Os demais alunos, 20 (10%), marcaram a opção “não”, revelando desconhecer o que é dengue.

A maioria, 171 alunos (85,5%) identificou corretamente o vetor da doença, o mosquito *Ae. aegypti*, e 29 (4,5%) não souberam responder ao item e marcaram as opções “um animal doméstico infectado” ou “água e/ou alimento contaminado”. Para 174 alunos (87%), a dengue é transmitida por meio da picada do mosquito *Ae. aegypti*. O outro grupo, totalizando 26 alunos (13%), indicou as opções “água

contaminada”, “por meio do contato físico entre pessoas” ou “mordidas de animais domésticos” como formas de transmissão. A maioria dos alunos reconhece com clareza a forma de transmissão da dengue porque esta informação é frequentemente divulgada em campanhas educativas, mesmo que de forma simplificada (OLIVEIRA e VALLA, 2001).

O ciclo reprodutivo do mosquito vetor é conhecido por 181 alunos (90,5%), apontando ser na água o local onde o mosquito deposita seus ovos. Os demais, 19 alunos (9,5%) sugeriram que mosquito coloca seus ovos em “alimentos expostos ao ar livre” ou “em animais em decomposição”. Conhecer o ciclo reprodutivo do mosquito *Ae. aegypti* é fundamental para o controle das epidemias de dengue, uma vez que o mosquito deposita seus ovos em ambientes que apresentam água parada. A eliminação dos criadouros de mosquito contribui significativamente na redução dos casos de dengue.

No item “Você ou seus familiares já contraíram dengue?”, 78 alunos (39%) responderam afirmativamente e 122 alunos (61%) desconhecem casos da doença na família. Quando analisados os resultados obtidos no item “A dengue é uma doença grave?” observou-se que 195 alunos (97,5) reconhecem a gravidade da doença e somente 5 (2,5%) responderam negativamente. Da análise das respostas obtidas nesse primeiro bloco de questões percebe-se que um número reduzido de alunos apresenta concepções equivocadas sobre os itens. Esses conceitos podem ser reforçados na escola ou por meio de campanhas educativas, de forma a superar tais equívocos.

Quando questionados se saberiam identificar os sintomas da dengue, constata-se que a maioria dos alunos respondeu corretamente ao item. O grupo de sintomas mais votado foi: dores nas articulações e músculos (87,5%), febre alta (87%), dores de cabeça (86,5%), manchas avermelhadas pelo corpo (59%) e vômitos (41,5%). O grupo sintomático menos votado apresentou os seguintes números: espirros (18,5%), sensação de nariz entupido (6,5%) e surgimento de bolhas no pescoço (4%).

Com o objetivo de identificar os fatores de risco da comunidade e se os alunos eram capazes de identificar possíveis criadouros para as larvas do mosquito *Ae. aegypti*, foi questionado se em suas residências haveria abastecimento regular e estocagem de água, pratinhos de plantas, presença de lixo no quintal, coleta regular de lixo, terrenos baldios e formação de poças d’água nas ruas. Os resultados deste levantamento são apresentados na (Tabela 5).

Perguntas	Respostas		Porcentagem	
	Sim	Não	%	
Sua casa possui abastecimento de água?	122	78	61	39
Estocagem de água?	161	39	80,5	19,5
Pratinhos de plantas com água?	77	123	38,5	61,5

Lixo no quintal?	60	140	30	70
Coleta de lixo?	176	24	88	12
Terrenos baldios?	112	88	56	44
Formação de poças d'água nas ruas?	14	186	7	93

Tabela 5. Dados obtidos a partir dos 200 questionários sobre o ambiente do aluno

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em comunidades onde o abastecimento de água não é regular, conforme relatado por 78 alunos (39%) é comum a estocagem de água, prática relatada por 161 alunos (80,5%). Recipientes com água armazenada constituem o local ideal onde o mosquito *Ae. aegypti* deposita seus ovos. Outro fator de risco mencionado por 112 alunos (56%) é a existência de terrenos baldios (FIGURA C) próximos às suas residências. Nesses locais, a população costuma fazer o descarte incorreto de lixo, aumentando o número de possíveis criadouros de mosquito. Essa prática é reforçada pela precariedade do serviço público de coleta de lixo, mencionado por 24 alunos (12%) (FIGURA D).

É importante destacar que 140 alunos (70%) relataram a presença de lixo espalhado no quintal de casa e 123 alunos (61,5%) afirmaram que possuem pratinhos de vasos de plantas com água em suas residências. Os criadouros de mosquito podem ser intradomiciliar e peridomiciliar, reforçando a necessidade de cuidados dentro e fora das residências (DONASÍLIO e GLASSER, 2002).

Problemas de infraestrutura e saneamento nos bairros também contribuem para o aumento dos casos de dengue. Sobre esse item, 14 alunos (7%) relataram que nas ruas onde moram há problemas no calçamento que favorecem a formação de poças d'água (FIGURAS E e F).

A respeito das medidas de controle e prevenção da doença, 191 alunos (95,5%) informaram que suas famílias já receberam/ou recebem a visita de um Agente de Endemias. Somente 9 alunos (4,5%) relataram não serem assistidos por este profissional da saúde. O trabalho desenvolvido pelo Agente de Endemias é importante na divulgação de medidas preventivas e eliminação dos focos de reprodução do mosquito porque esse profissional realiza visitas periódicas aos domicílios, repassando informações aos moradores, sobretudo nas regiões onde o risco de endemias é alto.

Os meios para obtenção de informações sobre dengue pelos alunos são a televisão e as redes sociais (38%), por intermédio do Agente de Endemias (34%) e na escola (26%). Somente 2% responderam que nunca receberam informações sobre dengue. Os resultados obtidos nesse item demonstram que a televisão é um dos meios de comunicação mais acessíveis na comunidade em estudo. Geralmente, as campanhas de combate à dengue veiculadas na televisão apresentam linguagem simples e direta, e são facilmente assimiladas pelo telespectador.

Outros estudos também apontam a televisão como veículo de divulgação de informações de combate à dengue (NUNES, 2003). As redes sociais, um dos meios de comunicação preferidos dos jovens, podem se converter em excelentes espaços para divulgação de campanhas educativas. Diversificar os meios de divulgação e a linguagem utilizada em campanhas educativas de combate à dengue pode contribuir para a conscientização dos jovens e fazer com que os mesmos se reconheçam como sujeitos ativos.

A escola também exerce papel importante na divulgação das informações aos alunos, pois o seu papel é fazer a articulação entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada na comunidade. É na escola onde o debate de questões polêmicas proporciona aos alunos a superação da visão fragmentada e reducionista do senso comum, e construção de comportamentos positivos.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais oferecem sugestões de temáticas relevantes que podem ser incorporadas no trabalho escolar. Entretanto, neste estudo, a escola como meio de divulgação de informações sobre dengue ficou em terceiro lugar entre as opções marcadas, contrapondo com outros estudos, a exemplo de Regis e colaboradores (1996), que destacam a relevância da escola, apontando-a como local de discussão e mobilização da comunidade no combate a doenças. O enfrentamento da dengue e de outras epidemias é mais eficiente quando os alunos, no ambiente escolar, assimilam o conhecimento científico disponível sobre a doença e são capazes de aplicá-lo em seu cotidiano.

Quando questionados a respeito das medidas profiláticas, de combate à dengue, o questionário disponibilizou uma série de itens que poderiam ser marcados pelos alunos sem restrições. O resultado obtido foi: fechar todos os recipientes com água acumulada (91%), não deixar lixo espalhado e armazená-lo em sacos plásticos fechados (80,5%), lavar os reservatórios de água regularmente (80%), acondicionar garrafas com a boca (abertura) para baixo (77%) e colocar areia nos pratinhos dos vasos de plantas (75%), evitando o acúmulo de água nos mesmos. Os itens lavar as mãos com frequência (26%) e vacinar animais domésticos (16%) receberam as menores marcações e não estão relacionados diretamente com a profilaxia da dengue. A seguir, registro fotográfico identificando a área de coleta de dados e as condições de acondicionamento de lixo próximas à escola.



A - Palestra educativa; B - escolares atentos à palestra; C- Lixo em terreno baldio; D- Precariedade na coleta de lixo; E - Poças d'água na rua do bairro; F- Poça d'água na rua da escola

4 | CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os alunos conhecem bem as medidas profiláticas contra a dengue. Entretanto, esse conhecimento precisa ser aplicado em casa e na comunidade, considerando que os criadouros de mosquitos podem estar dentro e fora do ambiente doméstico. Os dados obtidos apontam para a necessidade de se trabalhar sobre a temática da dengue em sala de aula e de forma integrada com as outras disciplinas.

O presente estudo confirmou que o controle do mosquito vetor e da dengue envolve uma série de questões, tais como: reavaliação das estratégias de ação e reforço de campanhas educativas, conhecer e respeitar a dinâmica da comunidade em questão e planejar ações com base em suas especificidades, superar a ação individualizada e privilegiar a ação coletiva incentivando a participação de várias entidades e grupos de bairros, investimentos em prevenção e combate, trabalhar temáticas voltadas para a Educação Ambiental em sala de aula, além de planejar e desenvolver campanhas escolares. O sucesso do controle da doença exige ações

permanentes e não somente emergências ou em períodos de surto.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em: 10/10/2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental/ Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. / Secretaria de educação Fundamental. Brasília. 128 p. 1997.

DAMASCENO, G.S.L. **Formação de poças**. 2015. 2 fotografias.

_____. **Palestra educativa**. 2015. 2 fotografias.

_____. **precariedade na coleta de lixo**. 2015. 1 fotografia

_____. **Terrenos baldios**. 2015. 1 fotografia.

DONASÍLIO, M. R; GLASSER, C. **Vigilância entomológica e controle de vetores do dengue**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 5, n. 3, 2002.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

CLIMATE-DATA.ORG. **Dados climatológicos para Teresina**. Disponível em: <pt.climate-data.org/américa-do-sul/brasil/piaui/teresina-3935/> Acesso em: 12 nov. 2015.

NUNES, V. L. B. **Avaliação das campanhas de prevenção à dengue nas escolas da Coordenadoria Regional do Médio Parnaíba I**. 2003, 32f. trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Educação Científica em Biologia e Saúde (pós-graduação *lato senso*). Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, R. M.; VALLA, V. V. As condições e as experiências de vida dos grupos populares no Rio de Janeiro: repensando a mobilização popular no contexto do dengue. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17 (suplemento), 2001.

REGIS, L. *et al.*, Controle integrado do vetor da filariose com participação comunitária, em uma área urbana do Recife, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.12, n. 4, p. 473-482/ out/dez, 1996.

SAN PEDRO, A. A, *et al.*, Condições particulares de produção e reprodução da dengue em nível local: estudo de Itaipu, Região Oceânica de Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil. IN: **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(9):1937-1946, set, 2009.

SILVA, J.S.*et al.*, A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. IN: HYGEIA, **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Hygeia 3(6):163-175, Jun/2008.

SILVA, M.R. *et al.*, **Histórico da Ocupação da Terra na Microbacia do Córrego do Sapo, em Jataí-GO**. Revista INTERGEO: Interações no espaço Geográfico. Departamento de Geografia do ICHS. Rondonópolis-MT, 2002.

SUS. **Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014 e 2015, até a SE 45, por região e UF**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/24/Confira-balanco-de-casos-obitos-por-dengue-SE-45.pdf>> Acesso em: 10/02/16

TEIXEIRA, M.G. **Controle do dengue**: importância da articulação de conhecimento transdisciplinares. **Interface comunicação saúde educação**. Vol. 12, n. 25, p.442-51, abr./jun. 2008.

VIEIRA, G. **Dengue, vírus e vetor**. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/oportunista.html>. Acesso: 27/07/16.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 104, 105, 113, 117
Analgesia por acupuntura 119, 126
Análise parasitológica 20
Auriculoterapia 118, 119, 120, 124, 126, 127

C

Cervicalgia 118, 119, 120, 122, 125, 126, 127
Clínica 20, 21, 22, 26, 27, 41, 68, 88, 95, 127, 128, 164, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 249, 263, 283
Comunidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 107, 134, 145, 170, 186, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 248

D

Dependência psicológica 157
Diabetes 1, 2, 6, 7, 43, 75, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 203, 204, 236, 243, 246, 248
Doença do caramujo 19, 20, 58
Doença negligenciada 20
Doenças 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 17, 43, 47, 48, 52, 75, 79, 108, 112, 114, 117, 120, 126, 129, 130, 136, 142, 144, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 214, 232, 238, 243, 246, 247, 271, 272, 276, 277, 278, 279, 281

E

Educação em saúde 19, 28, 68, 75, 104, 105, 106, 107, 110, 115, 116, 117, 203, 210, 235
Educação médica 189, 199, 200
Epidemiologia 20, 29, 67, 76, 134, 139, 155, 164, 165, 172, 185, 187, 190, 199, 202, 204, 205, 216, 218, 227, 283
Escola 39, 53, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 134, 138, 139, 186, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 227, 248, 283
Esquistossomose 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

F

Fatores sociais 1, 2, 58, 158, 181

G

Gestantes 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 179, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

H

Hanseníase 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Incapacidades físicas 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18

Infecções sexualmente transmissíveis 104, 107, 112, 116

Integralidade 1, 2, 8, 39, 42, 43, 86, 141, 263

Integralidade em saúde 141

Internato 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Intervenções médicas 1, 7

Intoxicação 10, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Medicina baseada em evidências 189, 195, 199, 200

Mergulhadores do corpo de bombeiros 31

Morbidade 8, 21, 83, 84, 88, 135, 142, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 183, 225, 228, 232, 236

O

Obesidade 4, 75, 175, 176, 181, 182, 183, 184, 187, 201, 202, 243, 283

P

Perfil social 1, 2, 3, 6, 224

Pesquisa sobre serviços de saúde 141

Poluição ambiental 58

Prevalência 6, 10, 12, 15, 21, 22, 23, 24, 29, 115, 118, 121, 125, 134, 135, 136, 137, 142, 147, 148, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 218, 225, 232, 236, 242, 244, 246, 247, 248, 250, 253, 254, 256, 260, 263, 278, 279, 281

Prevenção primária 142

Programas de imunização 141

R

Riscos ocupacionais 31, 33, 34, 35, 272, 274, 276, 277, 281

S

Saneamento básico 20, 57, 58

Saúde pública 1, 9, 10, 16, 68, 69, 76, 84, 114, 124, 125, 138, 147, 154, 155, 156, 158, 164, 195, 202, 206, 207, 220, 224, 225, 239

Sífilis congênita 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Substâncias psicoativas 157, 158

T

Treponema pallidum 147, 148, 150

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-764-2



9 788572 477642